

## INFLUÊNCIA DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

Dai Asakura\*

Recebido em: 19 ago. 2013

Aprovado em: 18 nov. 2013

\* Mestrando da Universidade Sophia Católica de Tóquio. Faculdade de Estudos Globais. Departamento de Estudos de Área (Língua Portuguesa). Tóquio, Japão. E-mail: dai.esfuerzo.sakura.scarlet@gmail.com

Há vários gêneros na música brasileira: samba, axé, choro, forró, bossa nova, MPB etc, mas a música sertaneja, chamada de sertanejo também, é o gênero musical mais popular no Brasil agora.

Atualmente, na Pós-graduação, pesquiso as relações entre a música brasileira e a sociedade brasileira. Trato, em meu estudo, especialmente sobre o “sertanejo” agora. Há muitos artistas e grupos na música sertaneja.

Por que pesquiso sobre sertanejo? Antes de pesquisar sobre esta música, eu estudava sobre o samba, especialmente o samba pagode.

Escrevi, em 2011, a dissertação “A sociedade brasileira e a evolução histórica do samba: como as letras dos sambas refletem a sociedade brasileira”. Nessa dissertação, explicando sobre a história do samba desde seu surgimento, passando pelo samba-canção e pelo samba pagode, mostrei as transformações do samba como um gênero de música popular com contexto social e aspectos do Brasil. Há vários estilos no samba, os quais parecem ser músicas diferentes, mas todos são propriamente samba.

A sociedade brasileira tem influência do samba, mas o samba também tem influência dessa sociedade. Ele faz parte do Brasil, assim como o Brasil em si faz parte do samba, sendo duas realidades inseparáveis.

Encontrei essa influência na minha dissertação. É claro que o samba é absolutamente necessário na música brasileira, ou na sociedade brasileira, mas o samba não é a corrente principal na música brasileira. Penso que o samba não seja o gênero mais popular, embora alguns grupos ou artistas do samba pagode ainda sejam, como o grupo Sorriso Maroto, o Grupo Revelação e o Thiaguinho.

Então, qual gênero musical é o mais popular da música brasileira agora? A resposta é a música sertaneja, que representa 60 por cento das vendas de CDs atualmente.

Agora, procuro entender as relações presentes entre a música brasileira e a sociedade do Brasil.

A música sertaneja é um dos gêneros musicais do Brasil, nascida no interior do país, por exemplo, nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

A origem da música sertaneja é a música caipira, que era cantada por alguns trabalhadores do campo até ficar mais próxima do pop.

A música sertaneja não tem estilo determinado, mas tem alguns aspectos tradicionais, como as roupas de cowboy, acompanhamento musical de violão e cantar em dupla. Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano são famosas duplas da música sertaneja. Zezé di Camargo e Luciano, especialmente, tiveram sua história adaptada para o cinema, no filme “Dois filhos de Francisco”, que fez sucesso em 2005. Eu acho que este filme veio no momento em que a música sertaneja se tornou alvo de atenção de novo.

Cantores masculinos têm tradicionalmente dominado a cena, embora recentemente algumas mulheres, como Paula Fernandes e Maria Cecília, também tenham alcançado o sucesso, mas cantoras de música sertaneja ainda não são populares. Ademais, a música sertaneja muito popular no Brasil atualmente é diferente da música sertaneja tradicional, sendo chamada “Sertanejo Universitário”.

Expliquei que há uma diferença entre a música sertaneja e o sertanejo universitário, mas, na realidade, os dois gêneros são música sertaneja. O sertanejo universitário, porém, tem diferentes características da música sertaneja tradicional.

Primeiramente, ele é diferente nas suas letras. Por exemplo, na época em que a música sertaneja ainda não era popular, essa música era chamada música caipira, e letras das canções falavam sobre o homem que veio do campo para a cidade, como São Paulo, por exemplo. Essa característica pode ser vista, por exemplo, na canção a seguir:

**Caboclo na cidade** (DINO FRANCO e MOURAÍ, 2007)

Seu moço eu já fui roceiro  
No triângulo mineiro  
Onde eu tinha o meu ranchinho.

Eu tinha uma vida boa  
Com a Isabel minha patroa  
E quatro barrigudinhos.

Eu tinha dois boi carreiros  
Muito porco no chiqueiro  
E um cavalo bom, arriado.

Espingarda cartucheira  
Quatorze vaca leiteira  
E um arrozal no banhado.

Na cidade eu só ia  
A cada quinze ou vinte dias  
Para vender queijo na feira.

E no mais estava folgado  
Todo dia era feriado, pescava a semana inteira.

Muita gente assim me diz  
Que não tem mesmo raíz  
Essa tal felicidade

Então aconteceu isso  
Resolvi vender o sítio  
Pra vir morar na cidade.  
[...]

Minha filha Sebastiana  
Que sempre foi tão bacana  
Me dá pena da coitada.

Namorou um cabeludo  
Que dizia Ter de tudo  
Mas foi ver não tinha nada.

Se mandou para outras bandas  
Ninguém sabe onde ele anda  
E a filha está abandonada.

Como dói meu coração  
Ver a sua situação  
Nem solteira e nem casada.

Até mesmo a minha velha  
Já está mudando de idéia  
tem que ver como passeia.

Vai tomar banho de praia  
Está usando mini-saia  
E arrancando a sombrancelha.

Nem comigo se incomoda  
Quer saber de andar na moda  
Com as unhas todas vermelhas.

Depois que ficou madura  
Começou a usar pintura  
Credo em cruz que coisa feia.

Voltar "pra" Minas Gerais  
Sei que agora não dá mais  
Acabou o meu dinheiro.

Que saudade da palhoça  
Eu sonho com a minha roça  
No triângulo mineiro.

Nem sei como se deu isso  
Quando eu vendi o sítio  
Para vir morar na cidade.

Seu moço naquele dia  
Eu vendi minha família  
E a minha felicidade!

Em comparação, pode-se ter a letra de “É o amor”, de Zezé di Camargo e Luciano. A melodia da música sertaneja ficou mais pop pela influência da introdução da guitarra, e o tema passou da vida na cidade para a relação amorosa.

**É o Amor** (CAMARGO; LUCIANO, 2004).

Eu não vou negar  
Que sou louco por você,  
"Tô" maluco pra te ver;  
Eu não vou negar.

Eu não vou negar,  
Sem você tudo é saudade,  
Você traz felicidade;  
Eu não vou negar.

Eu não vou negar,  
Você é meu doce mel,  
Meu pedacinho de céu;  
Eu não vou negar.

Você é minha doce amada, minha alegria,  
Meu conto de fadas, minha fantasia;  
A paz que eu preciso pra sobreviver.

Eu sou o seu apaixonado  
De alma transparente,  
Um louco alucinado,  
Meio inconsequente,  
Um caso complicado de se entender.

É o Amor,  
Que mexe com minha cabeça  
E me deixa assim;  
Que faz eu pensar em você  
E esquecer de mim;  
Que faz eu esquecer  
Que a vida é feita pra viver.

É o Amor,  
Que veio como um tiro certo  
No meu coração;  
Que derrubou a base forte  
Da minha paixão  
E fez eu entender que a vida  
É nada sem você.

No caso do sertanejo universitário, a canção mais popular agora é “Ai Se Eu Te Pego”, de Michel Teló, cuja letra também reflete outra realidade.

**Ai Se Eu Te Pego (MICHEL TELÓ, 2011)**

Nossa, nossa  
Assim você me mata  
Ai se eu te pego, ai ai se eu te pego

Delícia, delícia  
Assim você me mata  
Ai se eu te pego, ai ai se eu te pego

Sábado na balada  
A galera começou a dançar  
E passou a menina mais linda  
Tomei coragem e comecei a falar

Sob o ponto de vista da letra, penso que a razão para que esse tipo de música sertaneja seja popular agora não esteja na sua letra em si. Esta canção ficou muito popular na América do Sul, e não só no Brasil, mas ela não tem semelhança com uma canção da música sertaneja antiga, como “É o amor”.

A seguir, artistas do sertanejo universitário não têm que cantar em dupla. É claro que há duplas de sertanejo universitário, como João Bosco e Viciníus, Victor e Leo, César Menotti e Fabiano, mas cantores solo são populares também, como Michel Teló, Luan Santana, Gustavo Lima e Paula Fernandes.

Sob esse ponto de vista, o sertanejo universitário parece diferente da música sertaneja propriamente dita, mas está claro que esta música também está sendo chamada “sertanejo” e que o sertanejo universitário é popular agora. O que causou a popularidade do sertanejo universitário?

O tema principal da minha pesquisa é o porque do sertanejo universitário estar tão popular agora no Brasil? Por vários motivos o sertanejo universitário tem estado popular, mas como estou com minha pesquisa ainda em andamento, fica aqui uma suposição.

O sertanejo universitário parece diferente da música sertaneja tradicional, mas sua origem está na música sertaneja tradicional. No Brasil, não é raro que um grupo cante uma canção

famosa de outro grupo também famoso. Por exemplo, a canção “Evidências”, de Chitãozinho e Xororó, é cantada por muitos grupos e artistas. Pode-se encontrar, assim, o respeito pela canção original e pelo grupo/artista original.

Por isso, é possível entender que o sertanejo universitário é um gênero da música sertaneja e que sua origem esteja nela.

Sendo assim, por que o sertanejo universitário ficou popular? A música sertaneja não é conservadora musicalmente. O sertanejo universitário tem claras raízes sertanejas, mas é também muito pop. Além disso, por ser a sanfona um instrumento usado frequentemente, o sertanejo universitário se aproxima do forró, tendo maior flexibilidade musical.

Outra razão possível para a popularidade do sertanejo universitário é a mudança da estrutura de consumidor no Brasil. No Brasil, medidas contra a pobreza foram efetuadas pelo governo Lula, por isso, grande parte da população se tornou uma nova classe média, que serviu para criar um novo mercado consumidor. A popularidade do sertanejo universitário foi influenciada, então, por essa mudança de estrutura do consumidor no Brasil.

Também não é possível ignorar a influência da internet com os consumidores. No Brasil, a internet tem se difundido rapidamente, o que faz com os consumidores recebam informações mais depressa. Por isso, o sertanejo, que era uma música do interior no Brasil antes da difusão na internet, ficou popular em todo o país.

Agora, a música sertaneja, principalmente o sertanejo universitário, é muito popular no Brasil. Mas, será que esta música vai tornar-se um gênero de música representativa? O samba é conhecido como um tipo de música representativa do Brasil. Na verdade, há um mal entendido. Não é propriamente o samba que é popular, mas especificamente o samba-enredo. Da mesma forma, não é o sertanejo universitário que alcançou popularidade mundial, mas especificamente Michel Teló.

Podemos dizer o mesmo quanto à popularidade dentro do Brasil. Paula Fernandes, Luan Santana e Gustavo Lima são muito populares e têm muito sucesso; nos shows ao vivo deles há muitos espectadores. Mas se eles cantassem samba, seus fãs provavelmente iriam gostar de samba, pois, por vezes, para os fãs, não interessa o gênero, mas quem canta.

Por outro lado, as marcas da cultura afro-brasileira na identidade nacional são evidentes e inegáveis, o que ainda não se pode dizer das características do sertanejo.

O sertanejo universitário está popular agora, e não se pode negá-lo. Será que essa popularidade será passageira? Ainda não posso dizê-lo, mas é claro que o sertanejo universitário conseguiu uma posição certa dentro da música brasileira. A popularidade do sertanejo universitário teve muitas influências das mudanças da sociedade do Brasil.

Acredito que o Brasil tenha muitos aspectos atrativos, e não só samba ou bossa nova. O Brasil possui vários tipos de música, por isso, faz-se necessário divulgá-los aos estrangeiros para que eles possam entender extamente a cultura brasileira, que não é só samba. A sociedade brasileira tem influência da música sertaneja, mas a música sertaneja também tem influência dessa sociedade. Agora, a música sertaneja faz parte do Brasil, assim como o Brasil faz parte do sertanejo, sendo duas realidades tão inseparáveis como no caso do Brasil e do samba.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Ongakushakaigakujosetsu**. Tradução Takatsuzi, Kazuyoshi. Heibonsha, 1999.
- ARAI, Megumi et al. **Música moderna: Brazil popular music disk guide**. Aspect, 2006.
- ASO, Masahito. **Brasilianmusic**. Shinkomusicentertainment, 2010.
- CAMARGO, Zezé Di; LUCIANO [Interpretes]. Compositores Carlos Randall; Danimar. **Dois corações e uma história**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2004. 1 CD
- CLAYTON, M. et al. **Ongaku no cultural studies**. Wakao Yu (Trad.). Artes publishing, 2011.
- DENT, A. S. **River of Tears: country music, memory, and modernity in Brazil**. Durham, London: Duke Univ. Press, 2009.
- DUNN, C. **Tropicária: burajiruongakuwohenkakushitabunkamovement**. Kuniyasu, Mana (Trad). Ongaku no tomo sha, 2005.
- FRANCO, Dino; MOURAÍ [Interpretes]. Compositores Dino Franco; Nhô Chico. **Os maiores sucessos: só moda de viola**. [S.l.] 2007. 1 cd
- ISHI, A. **Burajiruwoshirutame no 56 shou**. Akashishoten, 2010
- ISHIBASHI, Jun. **Chunanbei no ongaku: uta ▪ odori ▪ shukuenwoikiruhitobito**. Tokyo dou shuppan, 2010.
- KINSHICHI, Norio. **Burajirushi**. Touyoushoten, 2009.
- KISHIWADA, Jin. **Nettai no tajin shushugis hakai: buraji rubunka ouka**. Series chikyu kikou. Taku shoku shobo shinsha, 2005.

- KURITANI, Keiji. **Ongakukukan no shakaigaku: bunkaniokeru 「user」 tohananika.** Seikyusha, 2008.
- MACHIN, D. **Analysing popular music: image, sound, text.** Los Angeles: Sage Publications, 2010.
- MITSUI, Toru. **Popular music studies: Jinshagakusai no saizensen.** Ongaku no tomo sha, 2005.
- MOURI, Yoshitaka. **Popular ongakutoshihonshughi.** Serikashobo, 2012.
- NINOMIYA, Yasushi. **Burajirukeizai no kisoichishiki.** Jetro, 2011.
- OGAWA, Hiroshi. **Ongakusurushakai.** Keisoshobo, 1988.
- ROETT, R. **The new Brazil.** Washington, D. C.: BROOKINGS INSTITUTION PRESS, 2010.
- SATO, Miyuki et al. **Gendai buraji rujiten.** Burajiru Shoko Kaigisho (Ed). Shinhyoron, 2005.
- SUZUKI, Takanori. **2020 nen no burajiru keizai.** Nihon keizai shinbun shuppansha, 2010.
- TELÓ, Michel. **Michel na balada.** São Paulo: Sony music, 2011. 1 cd
- TOUYA, Mamoru. **Popular ongakuhe no manazashi: uru ▪ yomu ▪ tanoshimu.** Keisoshobo, 2003.
- UENO, Toshiya; MOURI, Yoshitaka. **Cultural: studiesnyumon.** Chikumashobou, 2000.
- WADA, Masami. **Burajiru no ryughi: naze 「21seiki no shuyaku」 nanoka.** Chuokoronshinsha, 2010.
- WATANABE, Hiroshi. **Ongaku ha shakaiwoutsusu: kangaerumimisairon.** Shunjusha, 2010.
- WEBER, M. **Ongaku Shakaigaku.** EijiAndou, Eiji (Trad). Soubunsha, 1967.
- WHOPPER, W. **Riaru-burajiruongaku.** Yamaha music media, 2010.